

Encontro das Águas: relato de experiência do primeiro ano de atividades do grupo de pesquisa em comunicação e saúde na Amazônia¹

Judy Lima Tavares²
Ivânia Maria Carneiro Vieira³
Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Resumo

Descaminhar numa ciência cerceadora dos diferentes é a proposta do *Encontro das Águas*: grupo de pesquisa em Comunicação e Saúde na Amazônia. Este texto reflete o movimento feito, em 12 meses, por estudantes e professoras/es participantes dessa comunidade descaminhante. Neste relato de experiência, expomos os desafios da construção de espaço de pensamento crítico, da linguagem referencial a ser buscada, das descobertas reveladas nas ações realizadas e da responsabilidade no trato da complexidade amazônica enquanto produtora de conhecimento e como território pluricultural onde humanos e não humanos - simbióticos e engerados – habitam secularmente; criam e aperfeiçoam tecnologias diversas, relacionam-se de modo próprio com o sol, a lua, a água, as estrelas, a floresta, a terra e posicionam comunicação e saúde como dimensões interdependentes do sistema social.

Palavra-chave: Comunicação; Saúde; Natureza; Extensão e Pesquisa. Amazônia.

Nossa história

Por que e para que criar um grupo de pesquisa acadêmica? Qual energia nos move na construção e na forma de atuação de uma comunidade de pesquisa científica? Esse artigo, em formato de relato de experiência (Mussi, Flores e Almeida, 2021), faz das perguntas o caminho mobilizador permanente de respostas críticas sobre as motivações de nos constituirmos como equipe de estudo e de produção de atividades no ambiente acadêmico e na sociedade na qual estamos inseridas/os. Tem por finalidade relatar vivências e experimentações do primeiro ano de existência do *Encontro das Águas: grupo de pesquisa em comunicação e saúde na Amazônia*, vinculado à Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), unidade que compõe os 6,7 milhões de

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Comunicação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora Associada I da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Líder do Encontro das Águas: grupo de pesquisa em Comunicação e Saúde na Amazônia, e-mail: judy@ufam.edu.br.

³ Pós-doutora em Ciências Sociais (Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professora Associada IV na Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), vice-líder do Encontro das Águas: grupo de pesquisa em Comunicação e Saúde na Amazônia. Email: ivania.vieira@ufam.edu.br.

metros quadrados do campus da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), em Manaus, e é desafiada a pensar, sentir e agir na complexidade amazônica.

Nosso grupo nasce sob a característica de ser espaço de convergência dos estudos e de movimentos teóricos e metodológicos acadêmicos, da floresta, das ruas e das águas que refletem e problematizam a interface Comunicação e Saúde na Amazônia. O nome designado para o grupo, *Encontro das Águas*, faz referência a um dos principais fenômenos da Amazônia, que é a faixa estimada em seis quilômetros território da reunião e da fricção de dois rios de coloração, densidade, extensão, profundidade e temperatura diferentes. De um lado, as águas escuras do rio Negro; do outro, as águas barrentas do rio Solimões. Juntos, formam um cenário que forjam a nossa identidade amazônica. A partir dessa compreensão, nasceu o *Encontro das Águas* como grupo de pesquisa, uma homenagem a nossa terra, as nossas águas, aos nossos outros seres não humanos. É um encontro de banzeiros que movimentam e unem pessoas, ideias e utopias sobre a importância do atual momento para discutir teorias e métodos em Comunicação e Saúde na Amazônia como pluriverso não subordinado entre uma área e outra (Araújo e Cardoso, 2007), asfixiando ambas, e sim na promoção da pluriversidade da vida (Kothari *et al*, 2021).

Nossa base de atuação, neste artigo, está sistematizada nas seções: a) do lugar de onde falamos, quando apresentamos o grupo de pesquisa; b) a construção de nossa identidade grupal extensionista, quando relatamos as atividades de extensão desenvolvidas no primeiro ano; c) pelos rios da pesquisa científica, espaço dedicado a apresentar nossas pesquisas em andamento; e d) outras formações para nossas/os cunhantãs e curumins, nas diversas atividades de apoio as/os discentes realizadas no grupo e na relação estendida aos diversos das comunidades urbanas e não-urbanas do Estado do Amazonas.

Do lugar de onde falamos

O grupo de pesquisa *Encontro das Águas* completou um ano de existência no dia 28 de maio de 2025 e este relato é parte da reflexão sobre o percurso feito até agora. Reúne 15 pesquisadoras/es, sendo duas pós-doutoras, sete com pós-graduação em nível de doutorado, quatro em nível de mestrado, um mestrando e um especialista *Lato Sensu*; 12 estudantes da graduação, tanto de jornalismo quanto de relações públicas, as/os quais desenvolvem pesquisa em nível de iniciação científica.

Desde o início houve a intenção de trazer para o grupo pessoas de atuação em diversas instituições de saúde, o que nos permitiu ter entre as/os pesquisadoras/es da UFAM, participantes do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV), da Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas (SES-AM), da Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA) de Manaus, e do Centro de Saúde Indígena -Bahserikowi, em Manaus. Tal escolha nos possibilita aprender sobre ver e agir pluriverso nas e das atividades desenvolvidas pelo e no grupo de pesquisa.

As/os participantes estão abrigadas/os em duas linhas de pesquisa, a saber: a) Diálogos do campo da comunicação e saúde, a qual abriga reflexões teóricas e empíricas do campo da comunicação e saúde, investigando as dinâmicas comunicacionais de organizações de diversa natureza, estimulando o diálogo sobre saúde a partir das vozes de saberes diversos da e sobre a Amazônia; 2) Pluriverso amazônico, englobando iniciativas acadêmico-popular comprometidas com a cultura pluriversa amazônica, tendo como eixos de escuta, reflexão, pesquisa e práticas produtivas em saúde e comunicação, na perspectiva socioecológica multidimensional expressada pelos povos originários, as mulheres, as juventudes e as infâncias na e da Amazônia.

É desse lugar que congrega mulheres e homens, das florestas, dos rios, da várzea e da terra firme – expressão da socio-biodiversidade amazônica - que temos desenvolvido estudos e atividades entrelaçando o tripé universitário do ensino, da pesquisa e da extensão.

Na próxima seção, serão apresentadas as atividades realizadas nesse primeiro ano de existência do nosso grupo de pesquisa.

A construção de nossa identidade grupal extensionista

Entendemos a extensão como metodologia ativa, a corporificação em diferentes áreas dos aprendizados, das teorias alimentada pela vontade política de fazer acontecer. Os projetos e atividades desenvolvidos em nosso grupo de pesquisa estão direcionados à promoção de espaços acolhedores, inclusivos e na busca de contextualizá-los com as questões provocadas pela Amazônia.

Iniciamos, com os projetos de extensão, por estarem vinculados às ações de pesquisas já existentes.

1) Roda de conversa sobre representatividade das manas nas campanhas de saúde da mulher, realizada em junho de 2024. Tendo como base teórica falas de hooks (2017), Jesus (2020) e Ribeiro (2017), neste projeto discutimos como campanhas que promovem temas na área da saúde da mulher, como as veiculadas na mídia, em plataformas *online* ou em material impresso, nem sempre são produzidas atentando para a questão da representatividade feminina de grupos minorizados. Neste projeto, objetivamos proporcionar à comunidade do gênero feminino formação do pensamento crítico a respeito da importância da representatividade feminina em material promocional das campanhas de saúde da mulher veiculadas pelo Ministério da Saúde, por meio de roda de conversa. A atividade esteve atrelada à disciplina Comunicação Dirigida, do curso de graduação em Relações Públicas.

Como resultados, elencamos: a) Promoção de espaço dialogado no qual conceitos basilares da comunicação e saúde puderam ser expostos aos participantes; b) Promoção de espaço dialogado no qual a saúde da mulher negra saísse da esfera periférica e adentrasse em área central da discussão; c) Formação de espaço para que duas palestrantes que fazem parte de grupos minorizados, no caso, uma mulher negra e uma travesti negra, pudessem assumir o protagonismo da atividade; d) Promoção de conteúdo transversal e que impacta, em algum grau, na formação das seis discentes que organizaram a atividade e, ainda, nas/nos 26 participantes do curso; e) Aproximação da comunidade acadêmica de temas da comunicação e saúde que têm como base a diversidade e a inclusão das pessoas; f) Estabelecimento de diálogos e processos de interação entre profissionais da área da comunicação e da saúde; g) Participação de membros da comunidade quilombola, como no caso de um enfermeiro, que se manifestou sua vinculação durante o curso.

2) Roda de conversa sobre escuta ativa no ambiente universitário. Nossa atividade extensionista acionou, como fundamentos teóricos, as vozes de Du Bois (2021), França (2000), Glatz (2022), hooks (2020), Kilomba (2020), Rossato e Scorsolini-comin (2019), Rossato (2022) e Silva, Castro e Menezes (2024), para assim alcançamos o objetivo: ofertar uma atividade formativa voltada para a criação de espaços de expressão e acolhimento dos acadêmicos universitários.

Realizamos o curso, no formato *online*, nos dias 05 e 06 de novembro de 2024, tendo participação ativa da maioria dos inscritos em quase todo o período da ação. Durante as interações entre as/os facilitadores e as/os participantes, vimos como

necessário criar um espaço seguro e anônimo para que as perguntas e relatos pudessem ser feitos. Dessa forma, a secretaria criou um *link* no qual qualquer pessoa poderia fazer seus comentários sem identificação e a equipe fazia a leitura no grupo geral, para assim os facilitadores fazerem os comentários e análises.

Como resultados, destacamos que a atividade formativa foi de êxito, por motivos expostos a seguir: a) Obtivemos o número de 37 inscritos em uma projeção inicial de 40 participantes; b) A receptividade em relação a proposta da ação foi bastante positiva, reverberando nos espaços comunicacionais de divulgação da ação, como as publicações feitas no perfil @encontrodasaguasgp. No dia 31 de outubro de 2024, em vídeo publicado pela coordenadora da extensão, tivemos o número de 3112 visualizações, sendo que, naquela data, o número de seguidores do perfil era de 56 pessoas, o que indica que o tema reverberou em vários espaços fora do alcance inicial do perfil; c) Pelos relatos dos participantes que obtivemos, tanto durante a ação quanto no documento escrito, temos indícios do quanto o tema é necessário para a comunidade acadêmica. A importância de formação dos espaços de escuta ativa e acolhimento é vista como imprescindível pelos participantes; d) Em discussão inicial, vimos a necessidade de o projeto ter continuidade, mas em formato presencial, para assim proporcionar outras experiências seguras para os participantes; e) Promoção de espaço seguro no qual conceitos e experiências sobre a questão da empatia, do acolhimento, escuta ativa, pertencimento foram expostos e dialogados junto aos interlocutores. f) Formação complementar aos discentes, os quais indicaram que a participação foi bem importante para proporcionar novos aprendizados dentro da temática trabalhada.

Pelos rios da pesquisa científica

Nesse segundo momento, apresentamos os estudos científicos desenvolvidos, iniciando pela pesquisa institucionalizada *A oralidade nos espaços coletivos de fala, escuta e acolhimento de pesquisadores em formação na pós-graduação*. Nela, temos como objetivo elucidar as práticas da oralidade nos espaços coletivos de fala, escuta e acolhimento de estudantes em formação nos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*, no Brasil. Entendemos que a dinâmica da comunicação oral é potência para que cada discente possa expressar-se diante dos demais interlocutores e, assim, em grupo, encontrar elementos que minimize os efeitos dos dilemas que o acompanham como pós-graduando. O estudo envolve, além da pesquisa bibliográfica (Stumpf, 2005), a

documental (Marconi, Lakatos, 2003) e de campo, com o uso da técnica do grupo focal (Gatti, 2005), para assim alcançarmos os objetivos estabelecidos. Trabalharemos com a Análise de Conteúdo (Bardin, 2016) como referencial metodológico, optando pela técnica da Análise Categorical ou Temática.

No âmbito da iniciação científica, estamos trabalhando com as discentes da graduação (jornalismo e relações públicas), com pesquisas voltadas para a Comunicação e Saúde. Sobre o período 2024/2025, temos: a) História das campanhas de tuberculose veiculadas em Manaus/AM, com o objetivo de historicizar as campanhas de tuberculose desenvolvidas pelos órgãos de saúde de Manaus/AM, no período de 1920 até os dias atuais; b) O paciente *expert* e a produção de sentidos sobre o tratamento da tuberculose no ambiente digital, tendo o objetivo de investigar os sentidos circulantes sobre tuberculose que são produzidos pelos pacientes interlocutores conectados em plataforma online; c) Lei e Cultura: impactos da Lei Maria da Penha em língua indígena no contexto de violência doméstica nas comunidades indígenas, com o objetivo de investigar como a tradução da Lei nº 11.340 (“Maria da Penha”) para línguas indígenas impacta a violência doméstica contra mulheres indígenas; d) A presença de estudantes indígenas e negros no curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas, objetivando apresentar quadro de análise histórico-crítico da presença de estudantes indígenas e negros no curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal do Amazonas (FIC-UFAM).

Essas pesquisas iniciais nos permitiram pensar em outras possibilidades para 2025/2026, quando já temos aprovadas as seguintes propostas: e) Comunicação em saúde nas redes sociais: atuação de profissionais psicólogos na promoção da saúde pública por meio da internet, com o objetivo de analisar as estratégias de comunicação em saúde utilizadas por psicólogos de Manaus no Instagram, tendo como foco a educação libertadora e a capacidade de engajamento do público; f) Jornalismo, pauta e impacto: a acessibilidade de Crianças com TEA nos Estádios de Futebol de Manaus, objetivando apresentar as iniciativas de acessibilidade para crianças com TEA em estádios de futebol na cidade de Manaus (AM); e g) Campanhas preventivas de câncer de colo de útero: estudo comparativo dos trabalhos publicados nas áreas da Comunicação e da Saúde, com o objetivo de investigar como as campanhas preventivas de câncer de colo de útero são debatidas em trabalhos científicos das áreas da Comunicação e da Saúde.

Ainda que a atividade de um grupo de pesquisa seja de reunir fazedores de pesquisa científica, compreendemos que o fato do grupo ser formado por pesquisadoras e pesquisadores em nível de doutorado, em sua maioria, tem reverberado na ocupação dos espaços de evento científico. Assim, destacamos a submissão e aprovação de oito estudos no XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, ocorrido no mês de maio de 2025. Sete dos trabalhos foram apresentados no GT Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Natureza na Amazônia, coordenados pelas líderes do Encontro das Águas.

A seguir, são listados os trabalhos apresentados e já publicados nos anais de congresso do evento: a) Saúde Mental e Acesso à Informação: um estudo sobre a qualidade da informação da Secretaria Municipal de Saúde de Manaus/AM, de Rômulo Oliveira Tondo (IFFar / Faculdade Sobresp); b) Roda de Conversa Sobre Escuta Ativa no Ambiente Universitário: Relato de Uma Experiência Nortista, de Judy Lima Tavares; Irina Coelho Monte; Jonatas Tavares da Costa; Andressa da Silva Simplicio; Derlianne Kaillane Lomas Modesto; George Garcia da Cruz; Gustavo Augusto Souza da Silva; Jhulie dos Santos Souza (UFAM); c) O compromisso do jornalismo orientado pelos direitos humanos e a garantia do direito social à saúde de imigrantes – o caso de haitianos e venezuelanos, de Cristiane Naiara Araujo de Souza (UFAM); d) Reflexões bibliográficas para elaboração de pesquisa diagnóstico de processos e práticas comunicacionais em Conselhos Municipais de Saúde no Amazonas, de João Pedro Souza de Oliveira (FIOCRUZ/RJ); e) As campanhas preventivas de câncer do colo do útero: estado da arte dos estudos publicados no período de 2016 a 2024 no portal de periódicos da CAPES, de Emili Correa Vieira; Jaqueline Aparício dos Santos (UFAM); f) Garimpo ilegal na Amazônia: Análise da cobertura jornalística do Portal A Crítica em 2024, de Renata de Lima Sousa; Ivânia Maria Carneiro Vieira (UFAM); g) O Museu Virtual do curso de Relações Públicas da Ufam como espaço de divulgação científica da comunicação na Amazônia, de Mateus Pacheco Braga Evangelista (UFAM); A Escrita em Movimento: Vivência Acadêmica e Autonomia Intelectual por meio de uma Revista Eletrônica, de Ivânia Vieira, Sabrinna Brandão de Oliveira Coelho, Brenda Nicole de Souza, João Pedro Amaral Silva Santana, Filipe Duarte Bezerra, Mayson Julio Gomes Nogueira, Eduardo Gustavo Pereira Campos, Maria Clara Ferreira Rendeiro, Bianca Amorim Lêdo, Brenda Nicole Silva de Souza, Juan Gabriel de Castro Cavalcante Passos, Lara Kimberlly Duarte de Holanda, Renata Maiara Santos da Silva (UFAM).

Outras formações: entre cunhantãs e curumins.

Em busca qualificar os estudantes participantes do grupo, principalmente da graduação, temos promovido espaços de formação complementar, como: a) Oficina Aplicações do IraMuTeQ na pesquisa científica, no mês de outoro de 2024, tendo a frente uma pesquisadora do nosso grupo de pesquisa; b) Encontro de discussão sobre o Centro de Medicina Indígena, com o pesquisador indígena João Paulo Barreto, que também integra nosso grupo, em outubro de 2024; c) Curso de Escrita Decolonial na Pesquisa Científica, realizado em uma disciplina da graduação, sendo ministrado por uma pesquisadora do grupo, em outubro de 2024; d) Primeiro encontro Cuias Decoloniais, em dezembro de 2024, no hall e auditório da Faculdade de Educação (Faced/UFAM); e) Diálogos sobre pesquisa em comunicação e saúde, tendo a frente um pesquisador do grupo, que discutiu sobre A comunicação como estratégia para fortalecer a gestão participativa, em abril de 2025.

Considerações

Há um ano, em maio de 2024, nos encontramos nos descaminhos do ambiente acadêmico. Nos sentíamos em estado de interrogação enquanto professoras/res em uma universidade pública federal; ao andar com a escuta, encontramos estudantes da graduação e da pós-graduação, outras e outros professoras/res em atitudes semelhantes. As águas de um rio e de outro rio nos juntaram para junt@s interrogarmo-nos nesse exercício complexo de escutatória e de conceber suportes de iniciativas plurais no processo de construção e do agir de um grupo de pesquisa em ambiente amazônico. Experimentamos o *devenir* deleuziano (1997) compreendido como meio de escapar da forma dominante que nos enquadra e, assim, vivenciar a desterritorialização das maneiras de expressão autorizadas por um determinado pensamento científico.

O descaminhar é também caminhar pelo não dado em permanente descoberta dos outros jeitos de viver, de pensar, de conhecer e espalhar conhecimento, de comunicação e compreensão sobre saúde, pois, já sabemos do mal-estar que comunicação e saúde provocam quando guidas por outros interesses algoritimizando a vida. O *Encontro das Águas* revela-se, em 12 meses, como ato de teimosia amorosa na arte de descaminhar um tipo de ciência imposto aos povos originários, às universidades, às escolas, às sociedades amazônicas.

Referências

ARAÚJO, Inesita Soares; CARDOSO, Janine Miranda. *Comunicação e Saúde*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2007.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*, v. 5. Coordenação da tradução: Ana Lúcia de Oliveira. São Paulo: Ed. 34, 1997.

DU BOIS, William Edward Burghardt. *As almas do povo negro*. Veneta, 2021.

FRANÇA, Vera V. *Interações comunicativas: a apreensão da globalidade da comunicação*. Comunicação e sociedade 2, Série de Comunicação, Cadernos do Nordeste. Braga: C.C.H.S, Univ. do Minho., Portugal, v. 14, p. 129-142, 2000.

GATTI, Bernardete Angelina. *Grupo focal na pesquisa em Ciências sociais e humanas*. Brasília: Líber Livro 2005.

GLATZ, Emanoela Thereza Marques de Mendonça *et al.* *A saúde mental e o sofrimento psíquico de pós-graduandos: uma revisão de literatura em teses e dissertações*. Revista Educar Mais , v. 6, p. 255-273, 2022.

HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir: educação como prática da liberdade*. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes. 2017. 283p.

_____. *Pertencimento: uma cultura do lugar*. São Paulo: Elefante, 2022.

JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo – diário de uma favelada*. São Paulo: Ática, 2020.

KILOMBA, Grada. *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Editora Cobogó, 2020.

KOTHARI, SALLEH, Ariel, ESCOBAR, Arturo, DEMARIA, Frederico, ACOSTA, Alberto. *Pluriverso: um dicionário do pós-desenvolvimento*. Editora Elefante. São Paulo, 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5 ed, São Paulo: Atlas, 2003.

MUSSI, R.; FLORES, F. ALMEIDA, C. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práx. Educ.*, Vitória da Conquista , v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021 . Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 06 jun. 2025. Epub 25-Nov-2021. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>.

RIBEIRO, D. *O que é: lugar de fala?*. Belo Horizonte (MG): Letramento, 2017.

ROSSATO, Lucas; SCORSOLINI-COMIN, Fabio. *Chega mais: o grupo reflexivo como espaço de acolhimento para ingressantes no ensino superior*. Rev. SPAGESP, Ribeirão Preto , v. 20, n. 1, p. 1-8, jan. 2019 . Disponível em . acessos em 30 abr. 2024.

ROSSATO, L. *et al.* *Acolhimento de vivências universitárias de estudantes de Psicologia: relato de uma experiência com grupos operativos*. Revista Thema, Pelotas, v. 21, n. 4, p. 1028–1042, 2022. DOI: 10.15536/thema.V21.2022.1028-1042.2753. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/2753>. Acesso em: 30 abr. 2024.

SILVA, Alessandro; CASTRO, Anne; MENEZES, Aline. *Implementação do aconselhamento entre pares no ensino superior* [livro eletrônico]. Belém, PA : Ed. dos Autores, 2024.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa Bibliográfica. In: DUARTE Jorge; BARROS, Antônio. *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação*. São Paulo: Atlas, 2005.